

## A RENÚNCIA DO "EU": UMA ANÁLISE DIALÓGICA DE DISCURSO FUNDAMENTALISTA RELIGIOSO

LETÍCIA GARCIA SILVA<sup>1</sup>; KARINA GIACOMELLI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – prof.leticiagarc@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – karina.giacomelli@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho dedica-se a investigar, por meio da Análise Dialógica do Discurso (ADD), a construção do tema - que para essa teoria é o sentido do enunciado, ou seja, aquilo que se pretende realizar com um determinado enunciado - de encorajamento à destransição de gênero, observando as marcas linguísticas e enunciativas do discurso religioso em plataformas de redes sociais. Especificamente, o estudo foca em discursos fundamentalistas religiosos que apresentam a destransição - o processo de retorno à identidade de gênero correspondente ao sexo biológico - como um evento positivo.

Nessa perspectiva, o objeto de estudo é a análise de enunciados-comentários em resposta a uma publicação sobre o caso de destransição do influenciador digital Carlos Emanuel, publicado na página de humor e atualidades *Olha Só Kiridinha*, na plataforma de rede social *Facebook*. Assim, o influenciador anunciou sua destransição em 2023 após uma experiência religiosa. Cabe ressaltar que o caso é público e que sua fama foi alcançada quando mulher trans.

A página citada configura-se como um espaço de interação e tensão de ideias entre a comunidade LGBTQIAPN+ e a comunidade evangélica. Por esse motivo, fez-se necessário o estudo sobre as mídias sociais em plataformas de redes sociais como o "Facebook". Para tanto, valemo-nos, principalmente, dos estudos de Recuero (2017, 2019, 2024) e D'andrea (2020).

Ademais, a fundamentação teórica que alicerça esta pesquisa é a Análise Dialógica do Discurso (ADD), uma corrente constituída no Brasil a partir dos pressupostos do Círculo de Bakhtin. Para este trabalho, valemo-nos principalmente de Bakhtin (2016) e Volóchinov (2017), além de comentadores da teoria no Brasil, cujos trabalhos são fundamentais para esta pesquisa, como Sobral e Giacomelli (2016, 2018), que desenvolveram passos metodológicos para a análise de enunciados, além de Brait (2004), Faraco (2009) e Fiorin (2016), que esclarecem conceitos-chave do pensamento bakhtiniano.

A abordagem dialógica é ainda articulada à Teoria Queer de Butler (2015), que oferece a base para compreender o gênero como uma construção social e performativa, e por estudos sobre o discurso religioso neopentecostal, como a "Teologia do Domínio", bem como "Acolhimento condicional a Combate" com base em estudos de Mariano (2005) e Natividade e Oliveira (2009), respectivamente.

Logo, busca-se analisar como as marcas linguísticas são mobilizadas nos enunciados para valorar o processo de destransição. Para disso, descrevemos o perfil do caso de Carlos Emanuel como representativo do impacto causado por esse tipo de discurso, bem como investigar como o sentido atribuído aos enunciados dá sustentação ao tema e ao projeto enunciativo do locutor.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida sob uma abordagem qualitativa, fundamentada na Análise Dialógica do Discurso (ADD), que concebe a linguagem como um fenômeno social, histórico e ideológico. Desse modo, os procedimentos metodológicos iniciaram-se com a definição e o recorte do corpus, que consistiu em enunciados-comentários coletados em uma publicação específica da página supracitada.

Nesse sentido, esta página foi escolhida por seu vasto alcance - mais de 4,5 milhões de curtidas - e por fomentar uma alta interação entre públicos com visões de mundo distintas, notadamente a comunidade LGBTQIAPN+ e a comunidade evangélica, tornando-se um lócus privilegiado para a análise. A publicação em questão, que noticiava a destransição de Carlos Emanuel, gerou 532 comentários, que constituíram a parte inicial da pesquisa.

A sistematização dos dados foi realizada manualmente. Para tal, aplicou-se o filtro "Todos os comentários" na plataforma, de modo a garantir o acesso à totalidade das interações. Assim sendo, o primeiro passo foi uma leitura flutuante de todos os enunciados para obter um contato inicial com o material e identificar padrões gerais.

A partir dessa leitura, os comentários foram classificados em três categorias predominantes: (1) os de apoio à destransição com base no fundamentalismo religioso; (2) os críticos a essa visão, que atribuíam o ocorrido à pressão religiosa; e (3) aqueles que focavam em julgar a aparência de Carlos Emanuel. Para os fins desta pesquisa, o recorte do corpus priorizou a primeira categoria, selecionando enunciados que apresentavam escolhas lexicais e marcas enunciativas do discurso religioso fundamentalista em apoio à destransição.

O percurso metodológico para a análise dos dados selecionados baseia-se diretamente nos trabalhos de comentadores brasileiros da ADD. Adotou-se o percurso analítico de "descrição-análise-interpretação", desenvolvido por Sobral e Giacomelli (2016). Estes passos organizam o trabalho em três passos: a descrição que é o exame da materialidade do objeto, tanto em sua parte linguística - escolhas lexicais, estruturas sintáticas - quanto enunciativa - relações entre interlocutores, contexto da interação na plataforma digital. Em seguida, a análise, nesse passo se dá a investigação das relações entre a língua como sistema e a enunciação como ato concreto, buscando compreender a intencionalidade do locutor e como os recursos linguísticos são mobilizados para realizar seu projeto de dizer.

Por último, a interpretação que é a reunião dos dados descritos e analisados para identificar os sentidos construídos, considerando o contexto sócio-histórico, as valorações ideológicas e as relações dialógicas que constituem a interação. Assim, esses passos analíticos permitiram uma análise aprofundada de como os enunciados articulam discursos fundamentalistas religiosos e preconceituosos, revelando os processos dialógicos que constituem as relações sociais na plataforma.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos enunciados-comentários demonstrou que a construção do tema de encorajamento à destransição se ancora consistentemente em um

sistema de valores do discurso religioso fundamentalista. Os resultados indicaram que a destransição é discursivamente enquadrada como um evento de natureza espiritual, um "milagre" ou uma "transformação divina", o que a posiciona como um ato de correção moral e salvação.

Nesse sentido, destacamos, a nível de exemplo, comentários como "Jesus faz milagres na vida das pessoas. Está provado mais uma vez" e a analogia da transformação da "água em vinho da melhor qualidade" este opera discursivamente para sacralizar o processo, retirando-o do campo da identidade pessoal e inserindo-o no da intervenção divina. Essa estratégia, como apontou a discussão, deslegitima a identidade trans, vista como um estado "inferior" ou equivocado que necessitava de correção.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento da análise do objeto de estudo também evidenciou a patologização da expressão de gênero trans por meio de marcas enunciativas carregadas de valoração negativa. O uso do item lexical "trejeitos" para se referir à aparência de Carlos Emanuel é um exemplo.

Comentários como "esses trejeitos o espírito (sic) santo vai tirando aos poucos" e "Ainda que os trejeitos estejam femininos [...] no Tempo de Deus tudo se ajeitará" mostram como comportamentos e expressões não conformes à cisgenderidade são tratados como desvios a serem ajeitados por Deus. Isso demonstra o conceito bakhtiniano da palavra como signo ideológico, que reflete e refrata uma visão de mundo específica.

Finalmente, a análise do verbo "transformar" mostrou-se particularmente elucidativa. Em enunciados como "Parabéns por buscar Jesus e deixar Ele transformar sua vida" e "E que Ele te transforme a cada dia", o verbo no infinitivo e no subjuntivo indica um processo contínuo e externamente dirigido. A única transformação valorada como legítima é a operada por Deus, o que esvazia a agência do indivíduo e o mantém em um estado permanente de adequação a uma norma religiosa, o que ratifica a cismodernidade e a heronormatividade como caminhos moralmente aceitáveis.

#### 4. CONCLUSÕES

A principal inovação obtida com este trabalho reside na demonstração, a partir do arcabouço teórico-metodológico da Análise Dialógica do Discurso, dos mecanismos linguísticos e enunciativos pelos quais o discurso religioso fundamentalista opera em ambientes digitais para encorajar a destransição de gênero.

Conclui-se que os enunciados analisados materializam um projeto enunciativo que visa reafirmar a autoridade de dogmas religiosos sobre a autonomia e a identidade dos sujeitos, o que enquadra a destransição como um imperativo moral e espiritual.

Desse modo, a pesquisa contribui para o campo dos estudos da linguagem e dos estudos queer ao preencher uma lacuna acadêmica sobre o fenômeno da destransição sob uma perspectiva discursiva, que vai além das narrativas moralizantes ou patologizantes.

O trabalho demonstra, em última instância, que o discurso de aparente acolhimento e "cura" funciona como uma forma de controle social, que patologiza a transgeneridade e perpetua estruturas de poder que silenciam e marginalizam identidades transgêneros.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso.** Tradução de Paulo Bezerra e Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BRAIT, B. Linguagem e identidade: um constante trabalho de estilo. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 2, n. 1, p. 15–32, mar. 2004.
- BUTLER, J. **Problemas de gênero:** feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
- D'ANDRÉA, C. **Pesquisando plataformas online:** conceitos e método. Salvador: EDUFBA, 2020.
- FARACO, C. A. Linguagem & diálogo – as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. São paulo: Parábola editorial, 2009.
- FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin.** São Paulo: Editora Contexto, 2016.
- MARIANO, R. **Neopentecostais:** Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 2005.
- NATIVIDADE, M.; OLIVEIRA, L. Sexualidades ameaçadoras: religião e homofobia(s) em discursos evangélicos conservadores. **Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana** ISSN 1984-6487 / n.2 - 2009 - pp.121-161.
- RECUERO, R. **A Rede da Desinformação:** Sistemas, estruturas e dinâmicas nas plataformas de mídias sociais. Porto Alegre: Sulina, 2024.
- RECUERO, R. **Introdução à análise de redes sociais online.** Salvador: EDUFBA, 2017.
- RECUERO, R. Mídia social, plataforma digital, site de rede social ou rede social? Não é tudo a mesma coisa? **Medium**, 2019. Disponível em: <https://medium.com/@raquelrecuero/m%C3%ADdia-social-plataforma-digital-site-de-rede-social-ou-rede-social-n%C3%A3o-%C3%A9-tudo-a-mesma-coisa-d7b54591a9ec> Acesso em: 01 jul. 2024.
- SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Das Significações Na Língua Ao Sentido Na Linguagem: Parâmetros Para Uma Análise Dialógica. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 18, n. 2, p. 307–322, maio 2018.
- SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Observações didáticas sobre a Análise Dialógica do Discurso - ADD. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v.10. n 3, p. 1076-1094, jul./set., 2016.
- VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem.** São Paulo: Editora 34, 2017.